

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2957 - 1/3

REFLEXÕES SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM BRASILEIRANila Larisse Silva de Albuquerque¹Francisca Elisângela Teixeira Lima²**RESUMO**

Florence Nightingale deu os primeiros passos para a formação do processo de cuidar, o qual seria embasado não apenas no empirismo, vigente até então, mas no conhecimento científico e técnico das ações de cuidado. A segunda metade do século XIX é considerada o marco da enfermagem moderna, uma vez que a profissão de enfermagem começou a tornar-se científica e institucionalizada, levando o sistema Nightingaliano para outros continentes, como a América. Com isso, novos perfis profissionais de enfermagem foram formando-se embasados no conhecimento científico necessário à fundamentação da prática de enfermagem. Neste contexto, o processo de enfermagem surgiu para dar uma utilidade prática aos modelos de enfermagem que estavam desenvolvendo-se. O estudo tem como objetivo refletir acerca da sistematização da assistência de enfermagem no Brasil, desde a sua origem até a atualidade. Sabe-se que o processo de enfermagem firma a profissão como arte e ciência do cuidar, o que já era uma preocupação desde os primórdios da enfermagem. Durante muito tempo a prática da enfermagem no Brasil permaneceu sem organização e supervisão e fundamentalmente baseada no empirismo, tornando-se uma profissão sem respaldo no país. As profundas transformações econômicas, sociais e políticas ocorridas na sociedade brasileira, associada à influência do desenvolvimento da enfermagem no exterior, determinaram a importação de tecnologias para a formação e treinamento de pessoal, bem como para a abordagem dos problemas de saúde. Assim, começaram a ser desenvolvidos, no Brasil, novos modelos de prestação de serviços de saúde, o que demandou o surgimento de novos perfis profissionais de enfermagem. Estes deveriam ser adequados à tendência da sistematização da assistência, pois a enfermagem, no mundo inteiro, estava caminhando para uma organização cada vez maior da sua prática. Neste contexto, a enfermeira brasileira Wanda de Aguiar Horta lançou,

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2957 - 2/3**

em 1979, o livro *Processo de Enfermagem*, semeando a discussão sobre sistematização da assistência de enfermagem no Brasil. Sua obra contém também a descrição de sua teoria de enfermagem, a Teoria das Necessidades Humanas Básicas. O processo de enfermagem elaborado por Horta contém seis fases: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, plano assistencial, plano de cuidados, evolução de enfermagem e prognóstico de enfermagem. Todas estas fases são inter-relacionadas, possuindo igual importância para atender ao indivíduo, a família e a comunidade (HORTA, 1979). Destaca-se que é possível corrigir erros em qualquer uma das fases. O número de estudos que buscam identificar as instituições que utilizam a SAE no Brasil é bastante escasso. Contudo, Monte, Adami e Barros (2001), identificaram que, no Estado de São Paulo, a SAE é praticada por aproximadamente 44% das instituições estudadas. É impreciso dizer se este número refere-se aos demais estados brasileiros. Há um consenso no sentido de haver falhas no registro do histórico e no diagnóstico de enfermagem dos pacientes, bem como a ausência de evolução de enfermagem. Observa-se que também há deficiência de capacitação da equipe quanto à metodologia da assistência. Apesar disso, ainda que com dificuldades, o conceito de sistematização da assistência de enfermagem vem sendo cada vez mais discutido nas universidades e nas instituições hospitalares brasileiras. As fases do processo, bem como o modelo teórico a ser utilizado são determinadas por cada instituição que decide adotar o processo de enfermagem, de forma que é escolhida a estratégia mais adequada à proposta e à dinâmica da instituição. Vê-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem no Brasil está vivenciando uma transição entre a segunda e a terceira geração do Processo de Enfermagem, uma vez que a fase da avaliação ainda não está totalmente concretizada na execução do processo e, muitas vezes, as demais fases também não são executadas. A introdução do processo de enfermagem, por Wanda Horta, juntamente com a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, ofereceu à enfermagem novos horizontes, podendo firmar-se como profissão científica no Brasil por meio da sistematização da assistência de enfermagem. Ainda há muitos desafios a serem conquistados e dificuldades a serem superadas, muitas das quais envolvem o contexto sócio-econômico do país, mas nota-se que os êxitos conquistados pela enfermagem brasileira são

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2957 - 3/3**

grandiosos. Dentre eles, está o importante banco de dados com o tema sistematização da assistência de enfermagem, o que é essencial para a inserção do conhecimento científico na prática da profissão. Com isso, a enfermagem passa a possuir uma maior visibilidade e reconhecimento da sociedade, solidificando a enfermagem como ciência.

Descritores: Assistência de enfermagem; Processos de enfermagem; História da enfermagem

REFERÊNCIAS

1. HORTA, W.A. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU; 1979.
2. MONTE, A.D.A.S.; ADAMI, N.P.; BARROS, A.L.B.L. Métodos avaliativos da assistência de enfermagem em instituições hospitalares. Acta Paul Enf, v.14, n.1, 2001.
3. CYTRYNOWICZ, R. A serviço da pátria: a mobilização das enfermeiras no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial. Hist. cienc. saude-Manguinhos, v.7, n.1, 2000.